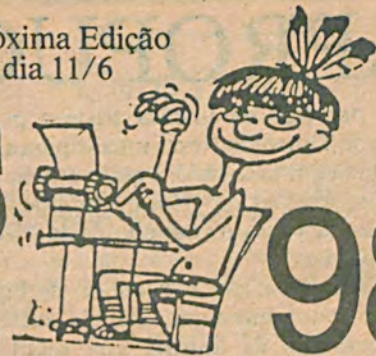


Porandubas

Próxima Edição
dia 11/6



Porã'duba: "causo", informação (em língua tupi)

Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP - Ano IX - 21/Maio/1985

Ora, Direis; Eleições!

Pretendíamos apresentar nesta edição uma grande lista de candidatos às eleições quase-gerais, programadas para o fim deste mês, MAS, só conseguimos alguns fiapos de informação: alguns setores estão desmobilizados e outros, apesar de intensa movimentação política, preferem não abrir o jogo para a imprensa. Paciência, né? Nós da imprensa, e a comunidade que corre o risco de votar no escuro e sem tempo para debater as posições.

O que conseguimos:

- **Comunicação e Filosofia:** Fala-se em reeleição da prof^a. Salma para a diretoria
- **Psicologia:** Prof^a. Odete de Godoy Pinheiro aparece como candidata única, participando de reuniões e debates. Programados encontros hoje (21) e amanhã às 14h. na 134 e dia 23 apresentação de candidatos às 17 h. na 134 mesmo.
- **FEA:** Muita movimentação entre alunos, professores e funcionários, fala-se no prof. Fabretti para a direção da Faculdade. Houve reunião até no domingo, dia 19, mas não se tem notícia do resultado dos "conchavos". Alunos denunciaram em mural que o qual diretor da Faculdade está dificultando o processo.
- **Direito:** Assembléia do CA ontem (20) e debate dia 23 às 8 e 19h. na sala 239.
- **Ci. Sociais:** Comissão Eleitoral instalada dia 15/5, fala-se no prof. Modesto Florenzo e prof^a Zilda Gricole para o Dept^o de História.

"NOVA MULHER"

Instituto de Beleza

Promoções

Corte7.000	Unha 2.900
Escova5.000	Reflexo.....21.000

O seu penteado ou escova de 2^a. à 4^a. feira,
dá direito a uma manicure.

Totalmente gratuita.

Oferecemos durante toda semana, uma promoção em nossa "Ala de corte infantil" preço único; Cr\$ 5.000

E para você, que frequenta aos sábados, um bingo inteiramente grátis, com prêmios especiais.

Este recorte do jornal, lhe dá direito a um brinde! É só retirar.

Rua Cardoso de Almeida, 715
Fone 65-4630

Simpósio

PUC-
USP-
Folha

Quando esta edição estiver saindo, já terá ocorrido na USP o 1º debate do simpósio "A Produção Científica da Universidade no Brasil Democrático", promoção das instituições acima (pela PUC participou da organização a equipe deste jornal). No 1º dia o tema foi "Como Democratizar" com a participação de Antonio G. Vieira (Reitor da USP), José A. Pinotti (Reitor da UNICAMP), da Cândido Mendes, de Gamaliel Herval (do MEC) de Paulo Nogueira Netto (Secr. Especial do Meio Ambiente) e de Sílvia Lane (Vice-Reitora Acadêmica da PUC). Convidados especiais, representantes da ANDES, UNE e Ruth Cardoso.

Nesta 3ª feira, às 20.30 h. na sala 134 (Pr. Novo da PUC) o debate será "Como Integrar a Universidade e a Sociedade" com a presença de Jorge Cunha Lima (Secr. Cultura de SP), Luiz Eduardo Wanderley (Reitor PUC), Nádia Ruiz e Paulo Renato Costa Souza (Sec. Cultura), Convidados especiais, Eunice Durham e representantes da ADUSP e APROPUC. Coordenação de José Queiroz (IEE)

Na 4ª feira, 21/5, às 20.30, no Auditório do 9º andar da Folha de São Paulo, o tema será "Como Superar Dificuldades para fazer a Pesquisa" com Crodowaldo Pavan (SBPC), Jacques Marcovitch (FEA-USP), Jair C. de Mello (Reitor ITA), José Carlos de Azevedo (Ex-Reitor UnB), Octavio Ianni (PUC), Roberto Santos (CNPq), Rogério Cerqueira Leite (UNICAMP). Convidados especiais, Carmen Barroso (Fund. Carlos Chagas) e Milton Vargas (IPT).

**TODOS
CONVIDADOS.
Entrada franca.**

Com que Roupas?

O Estadão de 16/5 noticiou que a PUC poderia ser vendida, o que foi prontamente desmentido pela Reitoria. O "mal-entendido", nasceu de reunião entre DCE e a Reitoria, em que se discutiu o problema do aumento da semestralidade.



No mesmo dia assembléias dos estudantes optaram, em síntese, pelo congelamento e algumas classes já começaram a recolher os carnês de pagamento para organizar o boicote às mensalidades.

O movimento, apesar de intenso, ainda tem momentos de grande desorganização, como na assembléia do período noturno em que as lideranças perderam o controle da situação e as propostas foram encaminhadas e votadas meio a êsmo.

Tenta-se agora organizar a mobilização via salas-de-aula com reunião de representantes hoje (21/5) às 21h, para preparar novas assembléias.

No DCE o painel-mapa da mobilização ainda está meio "magro" de informações.



Ilustração Mercadante

EDITORIAL — Nesta edição, se fala de sexo. Cientificamente, claro. Mas nem por isso menos emocionalmente. De acordo com nossas entrevistadas, (veja p.4 e 5), sentimos que é preciso dar-se um basta ao exílio do prazer, da emoção e da alegria, decretado na maioria dos arraias universitários. Nossa comunidade é vibrante e carrega toda uma vida em que conflitam Eros e Tanatos. Mas eles são empurrados para baixo da lona da sisudez.

É preciso que este conflito seja colocado sob uma luz muito forte para que assim, quem sabe, possa se resolver. O que não é mais possível é que aqueles que se arrogam "científicos" continuem anatematizando como "anedóticos" aqueles (e este jornal se coloca neste grupo) que com seriedade - mas não de cara fechada - procuram trazer um pouco de vida real ao campus. A alegria - real, vivida - não é uma alegoria. A alegria é a prova dos nove.

APROPUC — Assembléia Constituinte-Eleições

Há por traz da imensa tristeza pela morte de Tancredo Neves uma esperança arraigada em todos nós: aquilo que delibrou-se chamar de "Nova República".

Por onde passa o caminho desta "Nova República"?

Ela nasceu de um movimento de luta pelos direitos humanos. Depois entrou pelo caminho da anistia. Em seguida pelo fim do AI-5. Posteriormente "Diretas-Já", culminando com a eleição de Tancredo Neves.

O importante de toda esta luta popular foi a crescente organização do povo. Esta organização é a única via para a Democracia.

Nesse momento o grande passo chama-se Assembléia Nacional Constituinte. Não deve, nem pode ser simplesmente um apelo emocional. Mais do que nunca uma Assembléia Constituinte terá que ser fruto de uma organização consciente dos diversos setores da sociedade. Uma Universidade como a PUC não pode ficar a margem deste processo, quer por toda sua história, quer mesmo por rigorosa coerência com a atual pregação existente.

Nesse sentido a APROPUC tem relevante papel de ser o instrumento de coordenação e participação daqueles que aqui trabalham. Entendo que cada setor da Universidade deverá emprestar à Constituinte sua contribuição específica oriunda de sua reflexão científica. Assim caberá ao "Campus" de Sorocaba, uma contribuição na parte de saúde pública. Professores e alunos deverão juntos empreender a sua reflexão séria que sirva de contribuição ao deputado constituinte.

Lembre-mos de que o parlamentar constituinte não é um especialista e precisa ser assessorado nos diversos assuntos que compõe uma Constituição.

Assim como Sorocaba, dentro de sua especialidade, as demais Unidades da PUC. Deveremos nos preparar para oferecer uma contribuição significativa que possa influir na redação final da carta. É a única forma de lutarmos pela democracia neste momento da história.

De outra parte, vejo como fundamental que todos os professores da PUC se filiem a APROPUC e que sua voz se faça sentir junto aos diversos setores da vida social manifestando seu apoio ou repúdio daquilo que vem acontecendo. Há necessidade de uma participação crescente como forma de impedir qualquer retorno a sistemas autoritários.

Além desta tarefa política mais ampla, claro que incumbe à APROPUC uma tarefa local de defesa das reivindicações dos professores, quer pela dignidade do exercício da profissão, quer pelo atendimento de necessidades salariais adequadas à inflação vigente.

Outros encargos pode também assumir uma Associação como a nossa, na medida em que contar com a participação da maioria de seus companheiros. Assim vejo uma linha de prestação de serviços, como por exemplo, conseguirmos um local para um pequeno restaurante que possa oferecer comida caseira

para aqueles que aqui estão a maior parte do dia. Ou ainda oferecer convênios alternativos de assistência médica, fora da medicina tradicional, como homeopatia, acupuntura e outras linhas de medicina alternativa. Podemos ainda nos organizar para termos uma cinemateca com círculo de filmes de interesse para a Universidade. Enfim, creio que uma associação como a APROPUC oferece uma incrível gama de oportunidades de ação comunitária dependente exclusivamente de nossa coesão grupal.

Outro ponto fundamental é a contratação de advogado trabalhista que dê um plantão nos diversos "campi" uma vez por mês, pelo menos.

Neste sentido a Comissão hoje organizada para reviver a APROPUC convida a todos, tanto para dar idéias, como para se integrem naquilo que estiver sendo proposto.

É preciso deixar claro que nenhuma crítica existe em relação à Diretoria que até hoje com coragem e competência conduziu os destinos da APROPUC. É

bom saber que os professores da PUC têm um contrato coletivo pleno de vantagens conquistadas pela luta dos companheiros que nos antecederam. De outra parte é preciso lembrar que seu trabalho se desenvolveu nos piores anos da ditadura.

Assim, a proposta é de nos unirmos no redimensionamento de nossa associação que deverá ser suficientemente aberta para diferentes sugestões e mais que tudo para uma atuação pluralista.

Para terminar lembro que está para ser votado no Congresso Nacional a Convenção 87 da OIT que diz respeito ao pluralismo sindical. É tema da maior importância e que ganha debate renhido nos meios sindicais. É preciso que a APROPUC se posicione diante de tão relevante questão que poderá ser vital num futuro próximo.

Aguardem uma convocação para breve.

Associem-se e participem.

Ruy Cesar do Espírito Santo

PUC:

Falência Monstro

Impressiona sobremaneira a angústia dos últimos suspiros. A universidade declama seus derradeiros poemas e pede socorro. e assim que assistimos, sonambulamente, à desintegração do mito PUC. O magnífico reitor já anunciou que estamos no "vermelho", e a expressão, pelo menos desta vez, nada tem de metáfora socialista. Os tanques estão vazios, as caldeiras esfriam, os motores fundem. De qualquer forma, a síndrome da morte não nos é de todo estranha. Há muito tempo se fala na falência da instituição, na impossibilidade de continuarmos a crise há muito tempo se disfarça o fracasso do matrimônio que contraímos com a demagogia e com o imobilismo.

Vasculhando velhos baús puquianos podemos nos deparar com sintomas palpáveis da crise. Há muitos anos é gestado este monstro, ele cresce nas entranhas de nossa comunidade e não podemos abortá-lo. O maldito é fermentado por nossos orgulhos, por nossas omissões e por nossos risos bufônicos. Tapinhas nas costas de Wanderley, beijinhos nas bochechas esqueléticas de Nadir - tertúlias mil entre faunos, duendes e pobres mortais.

Pois pasmem; em 1979 o déficit da PUC era de 43 milhões e a situação já era definida como delicada por nossos financistas; em 1985 este montante astronimizou-se e a "delicadeza" de nossos problemas ainda é ressaltada por nossos convivas na tragi-festa de todo dia. Em 1980, Paul Singer declarava: "Para combater o déficit já se tomaram medidas de economia de cuja decisão a comunidade não participou. Houve aumento de alunos por sala, as bolsas de pesquisa não foram distribuídas no 2º semestre e isso tudo prejudica a qualidade de ensino". (Porandubas nº 33, Out/80, pag. 7). Na época, explodiam greves acadêmicas e trabalhistas (vide jornalismo e medicina), pensava-se na desativação do Dercid e a história da mãe cancerosa e desenganada já era contada aos irmãos calouros.

E tanto esperamos, atarantados com a bofetada, que a dívida se multiplicou e o nível do produto vendido declinou substancialmente. Hoje nos deparamos com uma falência monstro, macro-atômica: os tetos desabam sobre nossas cabeças, as salas de aula estão esvaziadas pelo desinteresse mútuo de alunos e professores, a pesquisa rasteira embolorada por nossos frios corretores, e a prestação de serviços à comunidade se restringe a uns poucos projetos heróicos. O monstro que vibra em nossas artérias trançou a nossa fala e a PUC

internizou-se, faleceu e manteve seu batimento cardíaco pela fábrica efeméscia contraindo empréstimos. E lógico que o "brain storm" necrológico e retórico de nosso iluminados se fez apresentar em saídas miraculosas.

O senhor Ary Silvério, por exemplo, apresentou uma solução para o problema: a "liberação dos preços". Para o nosso voraz diretor-tesoureiro o governo não teria nenhuma obrigação de custear ensinamentos como o da PUC. Outros sacripantas propuseram a adoção da universidade por um grupo de empresas, as quais subsidiariam o funcionamento da instituição em troca de alguns "serviços". Daí, até a proposta de se vender a PUC para a FTF, entidade interessada no negócio (e não é metáfora hiperbólica), muita gente se evadiu por debaixo da ponte, muita gente se "formou" sem um mínimo de perspectiva profissional, muitos docentes foram prejudicados pela defasagem salarial.

E enquanto isso, correm as meta-fábulas de La Fontaine; ouve-se de certos professores e funcionários ganhando milhões sem trabalhar, de corrupções pouco esclarecidas, de irregularidades administrativas em vários setores. E isso não se apura? A devassa tem de ser implementada urgentemente.

Não nos assusta a ameaça de que a universidade vai fechar. Parece-nos que o fato já se consumiu de algum modo, à nossa revelia. E não é porque Tancredo, mito-rei-inconfidente, morreu que deixaremos de reivindicar os nossos direitos. Não é porque nos impõem o estigma da falência que aderiremos ao "Pacto Acadêmico" com o qual nos assediam hoje. Milhares de estudantes, em todos os períodos, já se mobilizam contra a majoração dos índices da semestralidade. Questionamos a qualidade do ensino que recebemos e o conceito de "Governar com a Comunidade" que grassa nas nuances de nosso labirinto. Desejamos a ressurreição da PUC, de seu trabalho produtor de alternativas para uma sociedade mais justa e inguallitária. Entretanto, desejamos também o comprometimento político de organismos como a "Fundação São Paulo" na solução de nossos problemas. Afinal, caro Cardeal, é aqui que são formados os intelectuais do movimento eclesial de base não é? O corpo discente não tem de arcar solitariamente com o ônus da incompetência do Estado, da Igreja e das Administrações da Universidade. A PUC está cara. Temos que asfixiar o monstro.

DCE
Livríssimo PUC-SP
Walter F. Junior

CORTEZ

EDUCAÇÃO SOCIEDADE

20

A CORTEZ EDITORA e o CEN—
TRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO
E SOCIEDADE - CEDES - lan-
çam o nº 20 da Revista "EDUCA-
ÇÃO E SOCIEDADE".

Local: CORTEZ EDITORA
Rua Bartira, 387 - Perdizes
tel.: (011) 864-0111



Boff no Simpósio de Teologia (1981-IEE promoveu)

A Libertação da Teologia

O silêncio finalmente imposto ao frei Leonardo Boff repercutiu intensamente na comunidade universitária. Contudo, a veemência das opiniões não se configurou em opiniões públicas, publicadas, exceto as abaixo. Para aumentar sua compreensão sobre a "Teologia da Libertação" trazemos ainda a entrevista de Gustavo Gutierrez para a revista Newsweek de 10/12/84 (a nós encaminhada pelo prof. Geraldo Ataliba).

Civil e, nesta a Comunidade Acadêmica, de uma rica e questionante contribuição na Demanda da Verdade. O que se criou foi um extremo mal-estar, acompanhado da forte impressão de que o Dicastério Romano, que proferiu a sentença a tutela da Verdade. O que se pergunta é se não seria mais coerente com uma tão superior competência insistir no Diálogo, ao invés de impor o silêncio? Com este, a Igreja Romana frustrou também à própria Verdade uma especial oportunidade de desvelar a sua Força. Onde a nossa convicção que só a reabertura do Diálogo, liberando de novo esta mesma Força no que concerne à Teologia da Libertação, há de alcançar o fim equivocadamente intencionado mediante o inadequado recurso de uma sentença judicial. Movidos por esta convicção, recusamos compartilhar do silêncio imposto ao colega punido e damos aos protestos que, por toda a parte, ressoam o contributo de nossa Voz.

Os profissionais que trabalham na Assessoria de Imprensa e Comunicação da PUC protestam contra o tratamento agressivo dado pelo Vaticano aos setores mais abertos para a justiça social. As idéias de Leonardo Boff fazem parte da cultura de grande parte de nossa população, e assim é, porque elas são resposta à miséria e ao processo pecaminoso de exploração a que está submetido nosso povo. Desta forma, Roma se alia aos setores exploradores da população mundial, exploração ainda mais selvagem nos países do 3º Mundo, para os quais a Teologia da Libertação representa uma das esperanças concretas de transformação.

Nós, Professores do Departamento de Teologia e Ciências da Religião da PUC/SP nos sentimos grave e profundamente atingidos com a punição que a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé impôs ao Prof. Dr. Frei Leonardo Boff OFM. Em sua Pessoa foram atingidos todos aqueles que se empenham na missão de Pensar. Foram atingidos em especial os que reconhecem ao Pensamento e ao Discurso religioso um momento decisivo na formação da Consciência humana e na luta pela instauração entre os homens de uma verdadeira Justiça, que não só dê acesso a todos ao que lhes é estritamente necessário, mas a todos proporcione a plena expansão dos talentos, expansão sem a qual é artifício de retórica falar de uma abertura ao Absoluto e de uma Comunhão com Deus. Ora, uma tal expansão exige, antes de tudo, uma Verdadeira Liberdade, cuja manifestação mais acabada é um Franco e Verdadeiro Diálogo. Foi este espírito de Diálogo e de Liberdade que a sentença imposta a Frei Leonardo Boff frustrou. O silêncio imposto a sua Pessoa privou a Comunidade Cristã e a Sociedade

O Silêncio de Boff

Quando me perguntam sobre o que acho do silêncio medieval que se decretou ao frei Leonardo Boff - e por extensão aos teólogos amorosamente que se inserem na luta em defesa dos direitos populares - eu digo que é profundamente chocante e decepcionante que a Idade Média se ponha bulhosa e inquietada, arrogante e autoritária diante do século 21. A minha esperança é que a mocidade, o tempo novo, do século 21 a Idade Média reconhecer o seu lugar e voltar velhusca para o seu canto. Ela, sim, que cale e silencie. PAULO FREIRE (Pós-PUC)

"É muito estranho e lamentável que o mesmo Papa que mais sofreu com a 'Igreja do Silêncio', imposta pela chamada Cortina de Ferro e que vem lutando contra o regime que a sustenta resolva agora reduzir ao silêncio a 'Igrejados Pobres', fazendo calar um dos seus mais autênticos profetas". José J. Queiroz - (Instituto de Estudos Especiais - Puc)

"A Teologia da Libertação Deveria Assustar"

Gustavo Gutierrez, 56, é sacerdote católico em Lima e foi chamado "o pai da Teologia da Libertação". Seu trabalho pioneiro, "Uma Teologia de Libertação" foi publicado em 1971 e exerceu forte influência no pensamento cristão, especialmente latino-americano. O Papa João Paulo II criticou as posições mais radicais da teologia da libertação, como a análise da situação de classe para defender um papel mais ativo da Igreja na mudança social. Eis excertos da entrevista concedida ao jornalista Michael Smith (tradução de Jorge Claudio Ribeiro):

P — O senhor descreve a América Latina como vivendo um "Kairós", tempo propício. Não é estranho falar assim de uma situação de violência política, depressão econômica e agitação social?

R — Sinto que os últimos 20 anos na A.L. trouxeram experiências enriquecedoras à Igreja, mas isto não significa algo fácil ou confortável. Cresceu enormemente uma consciência dos direitos humanos, desde o Concílio Vaticano II (1962-1965) e a presença da Igreja aqui é mais forte do que nunca.

P — Este é um tempo propício para quê?

R — Para ouvir a voz dos pobres. Aqueles que previram o desaparecimento da Igreja como instituição, estariam surpresos com sua atual vitalidade.

P — Como o senhor entende a manifestação de Deus na História?

R — Como cristãos, nos definimos diante de Deus através de nossa conduta na História, pelo que fizemos ou não pelos pobres, tal como Jesus disse nos Evangelhos. Jesus se identificou com os pobres.

P — Existe um elemento de medo por

trás do debate público sobre a Teologia da Libertação?

R — A Teologia da Libertação deveria assustar. Ela é baseada nas doutrinas da Igreja que insistem na opção preferencial - mas não exclusiva - pelos pobres e que convoca toda a Igreja para se engajar com esses povos esquecidos. Aqueles que aderem a uma ordem econômica que marginaliza os pobres não podem estar contentes com o engajamento da Igreja.

P — Como é sua participação neste debate?

R — Aprendi muito com ele e nunca me senti "perseguido". Eu pretendo viver este debate no interior da Igreja. Não se trata de uma discussão de opiniões pessoais mas sobre posições eclesiais. Meus escritos não são tão originais que devem tornar-se foco de debate.

P — O uso, mesmo limitado, de análise marxista desqualifica o trabalho teológico?

R — É preciso aplicar as ciências sociais para entender nossa realidade social. Há elementos marxistas nas ciências sociais. A força da Teologia da Libertação não é a análise social mas sua fé diante dos pro-

blemas do mundo. Não é intelectualmente sério dizer-se que elementos da metodologia marxista desqualificam um trabalho. Hoje, falar de "alienação" e outros conceitos marxistas, é parte da cultura contemporânea. E como se eu usasse o conceito de "subconsciente" e fosse tachado de freudiano.

P — A Igreja não se envolve em controvérsias desnecessárias quando pisa a arena política?

R — Não é fácil a entrada no terreno concreto, onde se encontram dificuldades, desafios e resistência. Mas há coerência entre o que a Igreja latino-americana prega e o que ela faz. Se Dom Romero - o arcebispo de El Salvador assassinado em 1980 - tivesse apenas pregado, não teria sido tão perigoso para as classes dominantes. Seu envolvimento fê-lo... perigoso.

Além do mais, é só contar o número de camponeses, leigos engajados e sacerdotes mortos na A.L. e você verá que alguém os considera perigosos.

P — Pessoas ligadas à Igreja do Peru foram criticadas porque se ligaram a políticos marxistas no governo municipal. Esta aliança viola sua fé católica?

Coro Femino

Você é mulher? Gosta de cantar? Pois dia 23/5 às 20h. terá início um coral feminino, exclusivamente. O maestro é o Walmlr e o ponto de encontro é no CUCA (corredor entre as ruas Cardoso e Monte Alegre). Os ensaios serão duas vezes por semana, à noite.

"OPEN HOUSE"

Toda terça-feira, das 17:30 às 18:30h. a sala da Presidência do Pós está aberta para um encontro informal de todos os alunos, professores e funcionários do setor. A "casa aberta" está acontecendo desde 30 de abril, com cafezinho de pri-

meira e sucesso absoluto de público. Esperamos que esta sacada da Assessoria de Imprensa possa ser ampliada para outras esferas de poder da PUC.

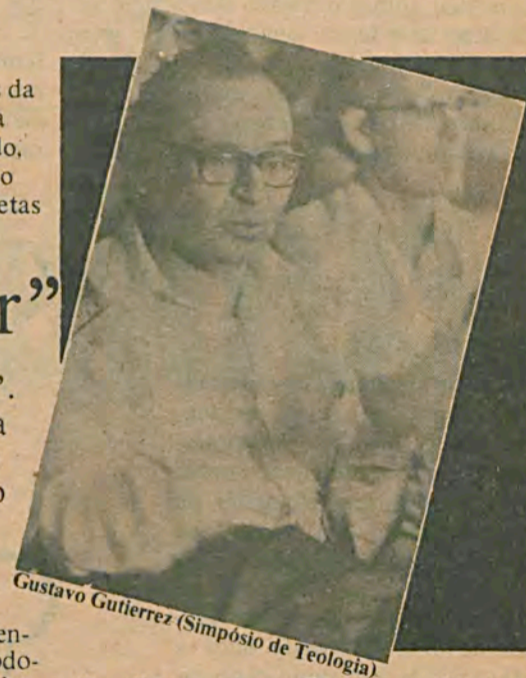
Porandubas

R. Monte Alegre, 984 — cep. 05014
Tel. 263.0211 ramal 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro (M. Tb. 11.650)

Roberto C. Barreiro Fº (M. Tb. 3.038)
Edison Mendes de Almeida (M. Tb. 15.237)

Diagramação: Mauro Laguna
Composto e Impresso: Editora AFA



Gustavo Gutierrez (Simpósio de Teologia)

R — Trata-se de escolha livre do cidadão. Não acredito que se possa deduzir uma opção política determinada de um conjunto de princípios ou Escrituras cristãs.. Esta opção é parte de uma análise social e política. Como cristãos, temos uma responsabilidade política e não podemos nos retirar de instituições sociais apenas porque certo partido está no poder. Cabe ao cidadão decidir que partido vai estabelecer justiça e integridade moral do país.

P — O que inspira seu trabalho teológico?

R — Naturalmente, minha fé cristã e meu trabalho pastoral. Meu trabalho é basicamente com o povo de minha paróquia e um contato permanente com o mundo dos pobres. Devo refletir teologicamente sobre esta experiência e nunca fui até mesmo um professor de teologia em meio-período. Outro elemento de minha reflexão é a cultura latino-americana; faço o confronto com novelistas e poetas, cristãos ou não-crentes, porque o a teologia sempre esteve em diálogo com a cultura de sua época.

Nossas Teses

SEXO, Assunto Sério



Neide

Neide Barbosa Saisi, mãe de 3 filhos, é professora de Psicologia no Básico há 10 anos. Dessa dupla experiência nasceu um emocionado trabalho: "Discurso sobre Sexualidade". Trata-se de sua recém-defendida dissertação de mestrado em Psicologia da Educação (orientador, o saudoso José Roberto Malufe).

Em pauta, o discurso do universitário sobre a própria sexualidade: "o tema brota espontaneamente em classe. As histórias e exemplos sobre sexo são sempre mais estimuladores de discussão. Aliás, o sexo já é tratado com maior liberdade nas famílias, está nos meios de comunicação e até em sermão de igreja". A partir dessa onipresença, Neide amadureceu a intuição de que a fala do universitário sobre sua vivência sexual, embora aparentemente moderna, é cheia de contradições: "Vendo isso, decidi que precisava entender melhor o fenômeno".

DEIXA FALAR

Para fazer um levantamento de dados o mais próximo possível da situação vivenciada com seus alunos, Neide descartou os questionários formais. Assim, ela adotou o método dos "encontros sociais", desenvolvido por I. Goffman. Ela convidou alunos e obteve a aceitação de 50 deles que foram divididos em 8 grupos, de 6 alunos, em média, em cada. A duração desses encontros era de cerca de 2 horas. Aí se colocava para debate (gravado) a questão da sexualidade.

A princípio, muita desconfiança. "Posso falar tudo? Vai ficar só entre nós? Meu nome vai aparecer?", eram as perguntas mais frequentes a que Neide respondia com o compromisso de manter sigilo absoluto. Mais isso não tirava a sigilo absoluto. Mas isso não tirava a sexualidade. As meninas que foram a maioria dos depoimentos - em geral eram mais inibidas. Ficavam analisando o que se dizia para ver até onde podiam falar. Neide identificou aí um certo controle do grupo, já que a maior ou menor desenvoltura das meninas dependia do clima de confiança existente. Quanto aos rapazes, Neide percebia neles um assumido papel de "autoridade no assunto" e que ficavam mais à vontade em qualquer grupo, fazendo um discurso mais voltado para a própria experiência.

De que assuntos eles tratavam? Falavam sobre a diferença de liberdade sexual entre homem e mulher, virgindade, aborto, relacionamento pais filhos, sobre normas reguladora da sexualidade ("transa ou não transa?"). Neide observou que masturbação e homossexualidade foram tratados de forma diferente, isto é, não como manifestação de experiências mas como temas moralmente avaliados. Depois de ouvir todas as gravações e de coletar as observações e comentários feitos pelos alunos antes e depois dos encontros, Neide sistematizou 4 sequências de movimentos do discurso. A primeira caracterizou-se pela crítica ao mo-

do como se vive a sexualidade (normas). A segunda, pela crítica às normas que diferenciam a ação sexual do homem e da mulher. A terceira, pela análise crítica da contradição encontrada no discurso do colega. Em todas essas três sequências, os participantes encerravam suas observações propondo princípios, chamados pela autora de liberais (autonomia, independência, individualidade e outros), como forma de superar as críticas apontadas. A quarta sequência referre-se às reflexões dos participantes quanto às próprias contradições - relativas ao que se pensa, sente e faz - notadas no transcorrer do debate. Por trás de tudo, uma contradição básica: "ao mesmo tempo que se defendia maior autonomia sexual o discurso se mantinha controlado pelo grupo", diz Neide. Tudo somado, ela ficou surpresa com os resultados, o envolvimento dos alunos. E relata um depoimento:

"Sem perceber, eu estava falando coisas super-pessoais, coisas de que não gosto de falar com ninguém com a qual eu não tenha uma relação maior. Eu estava super-insegura sobre o que se passaria. Mas isto passou com o decorrer da discussão. Foi ótimo"

SEXO NA ACADEMIA?

De acordo com seus alunos, Neide acha que a sexualidade precisaria ser tratada pela educação formal, invadir a sala-de-aula: "O discurso sobre sexuali-

dade, quando analisado pelo próprio sujeito, é elemento educacional na medida em que a reflexão sobre ele propicia o auto-conhecimento".

Nossa entrevistada propõe que a temática da sexualidade seja assumida em cursos interdisciplinares, como por exemplo no Ciclo Básico, ou em cursos optativos. Aponta a assepsia da Ciência e da Universidade: "na sociedade, o prazer é desvinculado da coisa séria. Não se aceita que a sala-de-aula possa propiciar prazer. Ora, que prazer é maior que entender mais de si, realizar atividades que tragam maior auto-conhecimento? A Universidade precisa descobrir que o prazer deve fazer parte de seu trabalho: aqui se reprime o prazer em geral e a sexualidade em particular. O emocional é considerado algo para se discutir em casa, não é coisa de intelectual". Neide aponta um risco que é preciso correr: ao tratar educativamente a sexualidade, o professor vai acabar se colocando na discussão, vai descobrir a repressão, que ele sofreu e que ele exerce. Também ele, tal como o aluno, irá se descobrir, e este processo exige muita maturidade.

E finaliza: "essas coisas, aprendi ao fazer a tese. Antes eu não sabia nada disso".

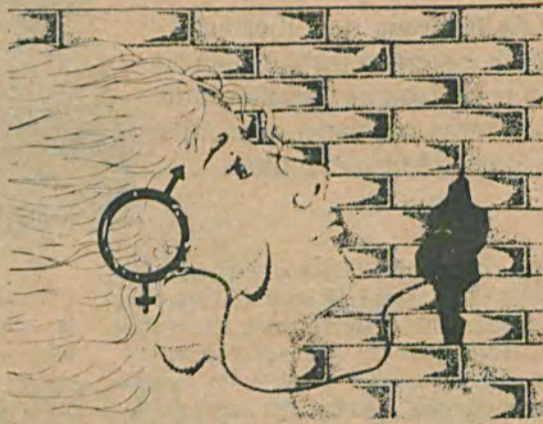
A Adolescente e o Sexo

"A adolescente, hoje, mantém relação sexual independentemente do nível sócio-econômico em que se encontra. Porém esta relação vem carregada de preconceitos, sentimentos de culpa e uma sensação de estar servindo ao prazer do homem. A adolescente traz consigo valores de uma sociedade onde a sexualidade tem significado divergente conforme o sexo do protagonista. Para, a mulher, reveste-se de repressão.

Os meios de comunicação, por outro lado, vêm estimulando incessantemente a prática sexual, em temas de objetividade os mais variados, da novela à propaganda. Assiste-se a um confronto entre a estimulação e um conservadorismo da sociedade brasileira.

A adolescente crê-se desinformada sobre sexo. Como sexo está presente na sua vida cotidiana ela conversa sobre isso não com os pais ou adultos mas com seus iguais. As amigas adquirem, aqui, um papel relevante.

O fato é que existe, concretamente um comportamento sexual, uma preocupação com a



sexualidade e tanto a família quanto a escola se eximem da tarefa de educar, sexualmente, seus dependentes.

CONSERVADORAS

Em pesquisa realizada com 2.000 jovens de todas as classes sociais, do município de São Paulo, pudemos detectar um certo conservadorismo quanto às práticas sexuais. A classe média alta coloca-se na vanguarda apresentando os maiores índices de atividade heterossexual.

Quando questionada quanto à gravidez na adolescência, o pensamento comum é de que esta gravidez deve ser evitada a

qualquer custo, apontando medo das consequências correlatas. Com referência ao aborto provocado, a pesquisa revela uma postura da jovem aparentemente pró-aborto mas que, analisada em profundidade, denuncia uma atitude contrária ao aborto só o aceitando mediante justificativas econômicas, sociais ou psicológicas.

EDUCAÇÃO SEXUAL?

As 2.000 jovens entrevistadas demonstraram, também, o desejo de receber algum tipo de orientação sexual. Perguntamos: Deve existir educação sexual nas escolas?

A família, questionada, diz

que sim. A escola, através de seus educadores, concorda. A igreja e os profissionais liberais reafirmam essa tendência. Entretanto a proposta oferecida por estes subgrupos sociais está condicionada ao preparo do Educador Sexual, não havendo clareza quanto ao significado deste preparo.

Vemos então que a Educação Sexual, a informação sobre aspectos de sexualidade pode ser uma alternativa minimizadora das angústias e dilemas da adolescência embora haja o risco permanente desta mesma educação sexual transformar-se em instrumento repressor da sexualidade e da opção consciente.

A família desempenha um papel fundamental porque a Educação Sexual não é apenas informação eventualmente estudada nas aulas de Biologia, mas sim um espaço para o diálogo sobre o comportamento sexual onde os valores da própria família sejam discutidos.

Educar sexualmente seria, a nosso ver, justamente liberar a adolescente de pré-juízos e pré-conceitos para que ela possa assumir o exercício de sua autonomia pessoal e de uma escolha responsável".

As professoras do Centro de Educação, Darcy Raiça e Senira Fernandez defenderam suas dissertações de mestrado em 1983 tratando do comportamento sexual da adolescente e da necessidade de educação sexual, orientadas pela prof^a Bernardette Gatti. Agora, acabam de lançar o livro "A Adolescente e o Sexo" onde tratam do essencial destas questões. A acolhida tem sido tão boa que elas já estão preparando sua pesquisa sobre o lado masculino da questão. Abaixo, você tem artigo das autoras.

Alunos Descontentes... Professores Insatisfeitos...

O Porandubas em seu artigo "Qual É a Sala-de-aula?", coloca em questão o ensinar e o aprender, o relacionamento professor-aluno em sala de aula.

O apropriar-se do lugar de professor não é tarefa fácil. Problemas eclodem em sala de aula das mais diferentes origens: p.ex, do contexto da situação nacional com suas consequências sociais, políticas e econômicas, do sistema educacional brasileiro, não respondendo às necessidades da população, da interação professor-aluno questionada à luz de valores emergentes.

No entanto, é no encontro professor-aluno que se tem a oportunidade de adquirir conhecimentos, trocar experiências, desenvolver habilidades, discutir o sentido das profissões questionar valores, buscar caminhos que abram perspectivas novas para os acontecimentos e problemas da sociedade contemporânea.

No Ensino Superior, porém, nem sempre tem prevalecido esta visão e nem sempre está presente em sala de aula uma prática adequada e coerente com esta proposta, acabando a Universidade por distanciar-se do sentido da educação e do compromisso político com a sociedade.

Predominou a perspectiva da Universidade como formadora de profissionais competentes e especialistas em sua área para responderem às necessidades e exigências do mercado de trabalho e ao desenvolvimento tecnológico contemporâneo. Com estas finalidades, arremetam-se professores entre profissionais bem sucedidos que, nas faculdades, deveriam

transmitir aos alunos seus conhecimentos específicos, suas experiências profissionais em determinada área.

Dentre as consequências provindas desta visão destacamos aqui duas: a primeira se refere ao próprio corpo docente do ensino superior que, em sua maioria, não se preparou pedagogicamente para exercer as funções docentes. Para que o professor se torne um educador, necessário se faz que tenha uma formação e competência pedagógica, análoga à sua formação e competência na área profissional específica em que atua. Ser professor não pode ser considerada uma atividade secundária ou complementar entre as múltiplas atividades de um profissional.

A segunda consequência, vinculada à primeira, se refere à própria expectativa de professor e alunos quando em sala de aula. Espera-se que o professor transmita informações a seus alunos. A sala de aula tornou-se o lugar e a hora onde os professores, através da palavra ou do livro, passaram "a dar aula" aos alunos. O significado do ato de educar, não era colocado em questão, e as próprias instituições de Ensino Superior não se preocuparam em capacitar pedagogicamente seus docentes.

Com o correr do tempo, a experiência problematizada desta situação por parte dos professores e, ao mesmo tempo, a percepção de que ela se encontra inserida no contexto mais amplo da organização social em que se vive, tem levado muitos deles a uma reflexão inquietante.

Que fazer?

Como enfrentar a situação do não preparo pedagógico para a função? Como tornar a situação de sala de aula uma condição favorável para a aprendizagem?

Algumas iniciativas, a partir da metade do século XX, têm sido tomadas como a criação de serviços de apoio ou de assessoria pedagógica, seminários, debates ou ainda cursos de pedagogia universitária ou de didática aplicada ao terceiro grau.

O SEDAPE - Serviço de Apoio Pedagógico da PUC - foi pensado como um órgão que pudesse dar atendimento ao professor no tocante às suas necessidades de aperfeiçoamento pedagógico. Sua criação pretendia fazer com que os professores passassem a dispor de um serviço especificamente voltado para apoiá-lo em seu trabalho, tornando sua prática pedagógica mais eficiente.

Iniciando o trabalho no SEDAPE neste semestre, fomos procurados por professores individualmente, para discutir situações concretas e solicitando troca de experiências; por diretores de Centros e coordenadores de cursos, fazendo sugestões e solicitando serviços; por outras universidades e faculdades de São Paulo e de outros Estados propondo convênios e sugerindo cursos de especialização e intercâmbio de professores. As necessidades que emergem são muitas, mas as limitações do Setor não possibilitam o atendimento de todas as solicitações. Contamos apenas, em termos de recursos humanos com dois professores contratados, num total de 30 horas sema-

DESCOBERTA ARQUEOLÓGICA

Foram encontradas num artigo de decreto-lei, com grandes aparas de substância autoritária, os últimos tabletes de esperança dos povos que acreditaram que, se elegessem com voto direto seu reitor universitário, estariam isentos so autoritarismo que o poder lhe confere.

A veracidade dos tabletes não pôde ser confirmada, mas o autoritarismo sim, vejamos o Ato/Vice-Reitoria Administrativa nº 01/85.

Uma 100 rima: "... Você votou pra reitor e continuou levando decretos"

Marquinhos - História

VEREDAS

Retifica

Referindo-me à nota publicada no nº 96 de Porandubas, de 23 de abril do corrente, vindo trazer-lhe retificações nas informações dadas a respeito da programação de Veredas, esclarecimentos que creio de interesse de todos.

Inicialmente cabe-me informar que os números que estão para sair são o 102 e 103. Serão publicados num único fascículo, atualizando-se assim os lançamentos conforme previsto na primeira etapa do projeto de dinamização da revista.

Em segundo lugar, quanto à publicação dos resumos das teses, ela está sendo programada para os números 105 e 106, uma vez que ultrapassa a casa dos 1.000 os resumos que estão sendo preparados pela CEDIC. O número 104, com programação normal, está sendo fechado e deverá formar com os números 105 e 106 o conjunto dos 3 números referentes a 1985.

Mas cumpre esclarecer que esta programação é ainda uma proposta que será oportunamente submetida à apreciação final da Vice-Reitoria Acadêmica.

Agradecendo sua atenção, continuo a sua disposição para outros esclarecimentos.

Antonio Joaquim Severino
Diretor de Veredas

Prof. Marcos T. Masetto
Isabel F. Cappelletti
SEDAPE (r. 347)

São Paulo, 15 de maio de 1985.

15 milhões líquidos.



1985

15 milhões de cruzeiros.

Este é o prêmio para o melhor trabalho inédito sobre administração. Participe.

Como todos os anos, este ano tem Prêmio Brahma de Administração.

Os temas são Gerência Geral, Recursos Humanos, Produção, Marketing, Contabilidade, Finanças, Organização e Métodos, Computação e afins. Regulamento e inscrições na Assessoria de Comunicação Brahma: Rua Marquês de Sapucaí, 200 - 6º andar, CEP 20.215 - Rio de Janeiro - RJ. Tel.: (021) 292-6699 ramais 123 - 124.

E o valor do prêmio para o melhor colocado é líquido e certo: 15 milhões de cruzeiros.

Inscreva o seu talento até 28 de junho.

Patrocínio: Fundação Assistencial Brahma.

DIRETORES DE CENTRO

PORANDUBAS entrevistou todos os novos Diretores de Centro, para conhecer seus planos e saber as primeiras iniciativas que estão encaminhando. Confira as suas propostas pós-eleitorais e saiba as novidades que começam a ser implementadas em seu Centro.



Abib; Cristina e Jefferson ao fundo

Direito, Economia, Administração

À frente do Centro de Jurídicas, Econômicas e Administrativas, o mais populoso da PUC, estão os professores Nelson Boni (diretor), Claudio Manoel Alves (vice-Acadêmico) e José J. Queiroz (vice-Comunitário).

A proposta carro-chefe do programa da chapa chamou a atenção de todos: **desativação do Centro**. Mas Nelson Boni se mostra cauteloso sobre o assunto: "é uma questão polêmica e que foi colocada no programa por insistência do CA Leão XIII e um grupo de professores de Depto. de Economia e para contemplar os anseios de toda a comunidade concordamos com sua inserção". Ele nos explicou que a desativação tem que ser pensada dentro de certos princípios: "fortalecer a participação política e representatividade de nossa comunidade dentro da PUC, e até mesmo ampliá-la, mas sempre respeitando as formulações estatutárias vigentes". A desativação pensada por Boni diz respeito principalmente à área administrativa, isto é a Secretaria Setorial: "mas não faremos isto por decreto e sim dentro de um processo de ampla discussão e com a aprovação dos órgãos superiores da Universidade". Nas próximas reuniões do Conselho de Centro será formada uma Comissão paritária (professores, alunos e funcionários) para encaminhar o processo.

Pensando ainda na maior presença do Centro no espaço político da PUC, Boni pretende reativar a Congregação (estatutariamente instância máxima do Centro) embora reconheça que um colegiado formado apenas por Professores Associados, e Titulares, com um representante dos Doutores e outro dos Assistentes-Mestres, seja elitista.

A questão da divisão da FEA, segundo ele deve passar por um debate mais amplo, junto aos estudantes "o que, pelo que sei, ainda não ocorreu, mas não vejo motivo para não ratificar esta decisão depois de um estudo aprofundado e com a aquiescência dos colegiados superiores".

Finalizando Boni ressaltou que o momento exige, a superação de diferenças ideológicas para o fortalecimento dos objetivos prioritários que são as melhores condições de ensino, de trabalho e o fortalecimento da PUC.

Matemática e Física

O prof. Alésio De Caroli, com o vice Francisco Sevegnani foram os eleitos para o Centro de Ciências Físicas Matemáticas e Tecnológicas (Campus Marquês de Paranaguá).

A primeira iniciativa da nova diretoria é a instalação de uma Tesouraria no campus, para que alunos e funcionários não tenham que se locomover até a Monte

Alegre para pagar pequenas taxas, carnês atrasados ou receber salários. Em conversa com o prof. Alípio (Vice-Reitor Adm.) já ficou acertado que o pagamento de taxas para atestados pode ser feito no BANESPA da Marquês de Paranaguá e que está sendo estudada a hipótese de instalar um posto bancário no campus: "mas enquanto isto não acontece estamos estudando outras medidas, mais imediatas" - diz Alésio.

Ele também quer tentar com a Reitoria uma mudança administrativa: que a verba de manutenção do campus seja gerida pela Diretoria do Centro, que prestaria contas periodicamente, "Não seria um aumento de nossa dotação, pois queremos apenas o que já é previsto no orçamento e é uma forma de termos maior agilidade para fazer pequenos reparos sem dependermos da Monte Alegre".

CUPINS E VOLTÍMETROS

A descupinização do Centro (por causa do desabamento do teto-lembram?) foi feita com um produto químico que ataca metais e principalmente cobre. Apesar da advertência na embalagem do produto, centenas de instrumentos de precisão dos Laboratórios de Física e Matemática foram expostos a ele. Conclusão: os alunos estão sem aula de laboratório e um abaixo-assinado deve estar a caminho da Reitoria. Segundo o prof. Francisco, só para consertar os aparelhos serão necessários de 14 a 20 milhões de cruzeiros. Comprar tudo novo, nem pensar, pois um osciloscópio deve estar pela casa dos 20 milhões.

A nível mais geral a nova diretoria pretende ter representantes de seu Centro em todas as comissões e postos de representação da Universidade, planejam a realização de atividades culturais conjuntas com outras Unidades e pensam na reativação do auditório. Na área pedagógica a reestruturação dos currículos é a questão mais importante, mas que exigirá um debate amplo entre professores e alunos e terá que esperar pela implantação do Curso de Computação, que espera aprovação do MEC.

Ciência Humanas

Depois de muitas reuniões e adiamento das eleições o Centro de Ciências Humanas elegeu a chapa única formada pelos professores Alberto Abib Andery e os "vices" Euclides Marchi (Acadêmico) e Silvio Pillon (comunitário).

Abib nos contou que a curtíssimo prazo (isto é já) 3 pontos estão sendo encaminhados: 1 - Coordenação das eleições do Centro e de sua participação nas eleições dos colegiados superiores, que está a cargo do Silvio Pillon; 2 - levantamento de material já existente sobre **avaliação de professores e modelo de contrato de trabalho**, que está sendo feito por uma comissão coordenada pelo Euclides Marchi; a urgência se dá porque há uma minuta sobre o assunto que deverá ser discutida brevemente pelo CEPE; 3 - fazer um

diagnóstico aprofundado do Centro, possivelmente através de entrevistas, levantando os problemas sentidos por alunos, professores e funcionários.

A médio prazo várias preocupações e planos: a questão da desativação do Centro no caso de implantação do Novo Estatuto, a desburocratização através de uma racionalização da enorme quantidade de papéis que entra e sai do Centro, modernização da Secretaria Setorial deste espaço físico até aos sistema de funcionamento (computação é o sonho), manter e incentivar as reuniões entre professores, alunos e diretores de faculdade para discutir os problemas comuns e aprofundar contatos que redundem em iniciativas interdisciplinares. Mas de toda estas questões, muitas delas já sendo colocadas em movimento, uma grande preocupação foi manifestada por Abib na entrevista ao PORANDUBAS: "Após o processo eleitoral deste mês precisamos encaminhar, a nível de Centro uma discussão sobre a democracia dentro da Universidade. Alguma coisa está errada: há espaço para participação de todos, mas isto não tem acontecido como constatamos pelo pequeno comparecimento às urnas e a dificuldade de se encontrarem candidatos dispostos a assumir cargos de representação nas várias instâncias da PUC. É urgente pensarmos isto".

Medicina/Enfermagem

Sorocaba foi o primeiro Centro a realizar a eleição da sua nova diretoria. A chapa **Participação** era composta pelos professores Júlio Boschini e Agulberto Cury, respectivamente presidente e vice, sendo o comunitário o Pe. Firmino.

Segundo Júlio a plataforma eleitoral está resumida no nome da Chapa, Participação: "dos alunos, docentes e funcionários na problemática do Centro cuja discussão fica muito restrita." Conforme nos disse a comunidade agora tomou consciência de todos os problemas e tem condições de atuar no sentido de encontrar as melhores soluções.

O Pedagógico

Para Júlio este é o primeiro e mais importante problema a ser tratado: "Estamos criando as Coordenações de Curso, que não existiam, num trabalho conjunto com o SEDAPE (Serviço de Apoio Pedagógico), na pessoa do prof. Marcos Masetto, que tem uma importante participação neste processo. É urgente resgatarmos a qualidade pedagógica dos cursos de Medicina e Enfermagem que vinha sendo perdida.

Além disso está-se intensificando a cooperação com o Conjunto Hospitalar, para ampliar o atendimento ambulatorial e apressando a assinatura de convênios já em estudo junto à Secretaria de Saúde no sentido de ampliar a atuação do Centro nas questões de saúde da região. Entre os convênios há alguns interdisciplinares que abrirão campo para a participação de

profissionais e alunos de outras áreas da PUC.

A residência médica, segundo Júlio vai bem: "todas as bolsas são pagas pela FUNDAPE, com quem estamos em estreita colaboração; todas as nossas residências já estão credenciadas à Comissão Nacional de Residência Médica e estamos retomando o Hospital Santa Lucinda para ser um centro de excelência médica, isto é, um hospital-escola a nível de Pós Graduação".

Na área comunitária, além de outras iniciativas, já estão em andamento a construção da Biblioteca e mais um auditório, aproveitando a estrutura (Esqueleto) que já havia sido feita há anos. O cimento está sendo fornecido pelo Grupo Votorantin e a mão-de-obra pela prefeitura municipal, com quem o Centro está mantendo ótimas relações.

Pós-Graduação

A nova presidente da Pós Graduação é a profa. Leila Bárbara. Para a vice-Presidentência foram eleitos os professores Holien Bezerra e Ladislau Dowbor que atuarão de forma permanente, com horas e tarefas definidas, sob a coordenação da presidência.

Segundo Leila o nosso Pós, academicamente, é respeitado nacionalmente, o que é evidenciado pelo número de Programas classificados como de nível A pela CAPES e pelo número de professores nossos que participam de comissões avaliadoras de organismos financiadores de pesquisa.

ISOLADO E DEFICITÁRIO

Tanto Leila como Holien acham que esta imagem da Pós tem que ser revista e avaliada em maior profundidade. "Os problemas que se manifestam aqui e ali, não dependem de uma política geral, são casos específicos de dificuldade de relacionamento; nossas tensões e mal-entendidos não diferem dos que ocorrem entre as demais Unidades da PUC" - diz Leila.

O momento e as circunstâncias da criação da Pós - segundo Holien - fizeram-no ter a imagem de um apêndice da Universidade: "esta imagem é superada a nível concreto das relações, do dia-a-dia do relacionamento com a Graduação, aos Departamentos, etc.; este contato tem sido muito produtivo, muitas barreiras têm sido derrubadas, os avanços são grandes".

Quanto ao custo do setor para a Universidade, eles admitem: a pesquisa e o ensino a nível de mestrado e doutorado realmente é caro, mas ressaltam que os recursos são economizados ao máximo e que a movimentação para conseguir mais recursos é intensa e que as verbas têm chegado, tanto em forma de bolsas como, por exemplo em forma de novos títulos para a biblioteca, que está à dispo-



Nelson Boni



Júlio, Leila e Cury



Francisco e Alésio

sição de toda a comunidade. "Além disso diz Leila - participamos ativamente nos organismos federais no sentido de alterar sua política com respeito às verbas para a Universidade".

Mão Na Massa

A nossa presidência da Pós já está iniciando a série de reuniões que fará com cada um dos Coordenadores dos 22 Programas de Pós levantando os problemas e reivindicações colocadas por eles. Além disso foi instituído um encontro informal, (Terças-feira) conf. curtas, periódico com todos os alunos, professores e funcionários como forma de "nos conhecermos melhor e criarmos condições para

um entrosamento mais natural de nosso trabalho" - diz Leila.

Educação

Jefferson Idefonso da Silva, formado em Filosofia e Teologia pela Gregoriana, mestre em Educação e doutorando no mesmo Programa, assumiu a direção do Centro de Educação. Sua vice-diretora é **Cristina Souza Campos**.

"Nossa preocupação é que o Centro de Educação assumia seu papel na PUC e no Brasil, dando subsídios para a universidade cumprir sua tarefa como instituição de educação". Para isso, segundo ele "é preciso, primeiro, encontrar nossa própria identidade, para depois prestar este serviço".

Jefferson acha que a educação não é levada a sério, principalmente quanto ao ensino: "não se trata apenas da seriedade do professor em sala, mas de um projeto pedagógico sério para cada curso, com definição de objetivos e do perfil do educador que pretendemos formar. Em nosso caso queremos formar profissionais voltados para o 1º e 2º Graus da escola pública, de acordo com a realidade brasileira. Esta reestruturação está mais avançada no Plano Geral de Licenciatura e no Curso de Fono."

Para alcançar estes objetivos a preocupação imediata deve ser a de levar a sério as próximas eleições para chefes de departamento, coordenações de curso

e representantes nos colegiados, além de recuperar a função do vice-diretor comunitário, que na opinião de Jefferson, foi politicamente esvaziada.

As primeiras dificuldades encontradas estão ligadas à falta de estrutura do Centro para definir as tarefas de cada um: "falta um esquema de administração coordenada". A proposta da nova diretoria de "por ordem na casa" foi aceita com tranquilidade: "o Centro está descharacterizado, embora haja muita potencialidade e boa vontade. Contribuí para isto o desconhecimento da própria comunidade sobre o que vai pelo Centro e para isto estamos preparando um boletim, para informar as coisas mais corriqueiras".

CURTAS

Na Área Federal

• **CAPES**: há duas professoras que assumem presidência de comissões de consultores científicos da CAPES, encarregados de avaliar sistemas de pós-graduação nas respectivas áreas. Mary Kato vai atuar na área de Letras e Linguística e Lucrécia Ferrara foi designada para a área de Artes e Comunicação.

• **REFORMA UNIVERSITÁRIA**: deu dia 27/3, nos jornais. Dentre vários outros educadores e representantes da sociedade, foram nomeados pelo Ministro da Educação para uma comissão de alto nível para revisão do sistema universitário brasileiro, três professores da PUC. Trata-se do Luiz Eduardo Wanderley (Reitor), Bolívar Lamounier e Guiomar N. Mello. A primeira reunião já aconteceu em princípios de maio.

Leilão, Concerto, Letras

Próximas atividades para reconstrução do TUCA

• **ARTUR MOREIRA LIMA**: dia 23/5, 21 h no Palácio Bandeirantes. No programa, música russa. Após o concerto coquetel. Convites tel.: 65.0111/65.0118.

• **LEILÃO**: Será 18/junho, 21.30 h no Maksoud Plaza. Já se tem cerca de 100 obras, entre entregues e prometidas, de autores como Ademir Martins, Darcy Pentead, Glauco Pinto de Moraes, Glauco Rodrigues, Nicolas Vlavianos, Wega Ney e outros. Também há colaboração de vários artistas cariocas, tais como Burle Marx.

No projeto de reconstrução o arquiteto planeja um espaço permanente para as artes plásticas no TUCA.

• **CONCURSO DE CONTOS E POESIAS**, promovido pelo SOS TUCA. Os trabalhos deverão versar sobre o nosso teatro. Os prêmios serão no valor total de Cr\$ 1 milhão, em livros doados pela BANCA DO AMARAL. Regulamento com o Renato, pelo Ramal 342.

QualÉ a da Reitoria

1 - A Reitoria está realizando reuniões com as entidades representativas dos 3 segmentos no sentido de realizarem-se gestões para viabilizar a universidade, questão que aparece muito apenas no acesso de campanhas salariais e sobre mensalidades.

2 - **BOLSAS**: foi instaurado um grupo destinado a levantar recursos para um fundo de bolsas. Até 19/4 foram doados Cr\$ 870,5 milhões para 13 tipos de bolsas, sendo que Cr\$ 479,6 milhões foram distribuídos para 803 estudantes sob forma de bolsas restituíveis.

3 - **GOVERNO ITINERANTE**: consultado como pretendiam estar mais presentes nos campi de Sorocaba e Paranaguá, prof. Chizzotti informou que isto não está acontecendo tanto como a Reitoria gostaria de fazer. Prof. Alípio esteve durante um dia em Sorocaba em maio e em junho outro Vice-Reitor fará o mesmo. Quanto a Paranaguá, a Reitoria tem ido a convites mas não de forma metódica.

4 - **POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO**: dia 15/5 fez sua primeira reunião um grupo de trabalho para tratar da Política de Comunicação na PUC, tendo sido nomeado pelo prof. Chizzotti como presidente do grupo o prof. Perseu Abramo. O grupo deverá constar de 15 pessoas (os estudantes conseguiram maior participação do que a inicialmente prevista) e tem até 15 de agosto

para apresentar resultados. Em princípio, pensa-se em fazer uma pesquisa que sirva de base para um diagnóstico dos problemas referentes à comunicação em vários níveis.

Os resultados do Grupo de Trabalho, de competência basicamente técnica, serão segundo declaração do prof. Chizzotti submetidos "ao Conselho Comunitário e até mais, a toda a comunidade".

CAF Delibera

A reunião de 8/5 do Cons. Admin. Finanças (em que pese - data vênica certa morosidade nos trabalhos, notada por vários representantes) definiu coisas da maior importância. A propósito do acordo interno com a AFAPUC (Assoc. dos Funcionários), que já teve 4 rodadas entre o Vice-Reitor Administrativo e a Diretoria da Associação, foi colocada uma questão de fundo: afinal, quem é negociador? a Reitoria? o CAF? A propósito foi lembrado que em 84 o CAF começou como fórum de negociação mas que foi desautorizado para tanto pela Vice-Reitoria Administrativa de então. Por outro lado, é a maior dificuldade para o CAF obter dados junto aos demais setores administrativos. Prof. Alípio ressaltou que é proposta de candidaturas. Além do mais, o regimento da CAF, homologado pelo CONSUN, o define como deliberativo. Assim, por unanimidade, ficou reafirmado que o CAF é mesmo instância de discussão, negociação e deliberação dos contratos internos, tanto de professores como de funcionários. Também foram referendados os pontos já negociados com a AFAPUC e o acordo já celebrado (só faltava assinar) com a APROPUC. Por fim, os atuais representantes, que estavam em sua última reunião, acabaram marcando reunião extraordinária para 22/5 para decidir sobre o acordo com a AFAPUC.

Ao final foi aprovado apoio da PUC para a criação de um Centro de Recursos Humanos para ensino da leitura de textos acadêmicos em inglês apresentado pela Profª Celani, num projeto já em andamento patrocinado pelo Conselho Britânico.

MILHÕES DE INFORMAÇÕES

Você quer saber como o nosso jovem se expressa, suas dificuldades, seus pensamentos? Quer saber sua opinião sobre diversos assuntos? Está afins de fazer uma tese ou estudo (realmente importante) a respeito? Pois bem, a Comissão Vestibular da PUC coloca à SUA disposição, 160 mil redações feitas por nossos vestibulandos desde 1977 e mais 150 mil questões discursivas de todas as matérias, respondidas em 84 e 85. Isso tudo está arquivado e organizado, só faltando você colocar no computador e marcar o dia para a defesa da tese. Procurar as "Célias" (de Santi e/ou Santiago) ou o Maurício pelos ramais 363 - 365.

ACADEMIA MAGNUS

Convida você para uma aula gratuita de qualquer modalidade. Ginástica - Kung-Fu - Yoga - Jazz - Balé Clássico - Musculação - Massagem e Do-In.

Rua Cardoso de Almeida, 1524 - Fone 263-9050 - Perdizes

De Carreta a Galinheiro

Dia 10/5 a PUC foi surpreendida pelo ato 1/85 da Vice-Reitoria Administrativa, que proíbe "o uso de capital, de equipamentos, de material, pessoal ou espaço físico da Universidade para servir a interesses particulares, estranhos às suas atividades específicas". Segundo o prof. Alípio, isto foi necessário por existirem ocorrências generalizadas, acrescentando que casos específicos continuarão sendo acompanhados e, se necessário, punidos.

PORANDUBAS foi conferir pelos corredores e ouviu comentários sobre pintura de carros, consertos de escapamento, conversão de motores gasolina para álcool, fabricação de armários, camas, galinheiros, carreta de barco, firmas-fantasmas, franquia de linhas telefônicas, desvio de material, e capital, etc, etc. Há comentários também de que estas ocorrências tinham autorização de superiores, tendo-se tornado já uma tradição. **OPINIÃO DOS JORNALISTAS**: 1- O Ato 01/85 legisla sobre o óbvio; 2 - Sem a apuração de responsabilidades todo o corpo administrativo fica sob suspeição, o que não é justo nem aceitável.

LIVRARIA

LIVRARIA SOPA
SOPA DE PAPEL

Novos e Usados
Venda a crediário

Rua Ministro Godoy 1122

872-4761

APROPUC Reage

Eis os nomes da Coordenação da APROPUC, que deverá organizar as próximas eleições: Benedito Cintra (Fil.); Celso Fiorillo (Dir. Civil); Lúcio F. Almeida (Básico); M^a. Luísa Ribeiro (Pós); Regina Gadelha (Economia); Ruy do Espírito Santo (Educação); Zilda Gricoli Iokoi (História).

O Lúcio está organizando um jornal e recebendo artigos para debater a questão da entidade. Contatos pelo ramal 209. Sugere-se duas medidas: a prestação de contas financeira (que poderia ir para o jornal) e a redução IMEDIATA da mensalidade. Que tal?

Leia na presente edição artigo de Ruy do Espírito Santo sobre a entidade (que está mesmo precisando de um sopro divino...)



Enzo Azzi na inauguração do Restaurante da PUC (de banba, o 4º da esq. para a direita)

ENZO AZZI

O Professor Enzo Azzi chegou ao Brasil nos anos 50 convidado a trabalhar na PUC onde fundou o Instituto de Psicologia. Foi diretor por muitos anos tendo um ótimo relacionamento com os professores da época. Conheci o Professor Enzo em minha defesa de tese de doutorado na USP onde ele participou da banca examinadora, isto foi em 1953. De lá para cá nossa amizade só fez crescer, tivemos um ótimo relacionamento no campo profissional e no da amizade particular, grande pessoa, grande caráter. Excelente Psicólogo foi presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia, foi um dos batalhadores e promulgadores da Lei de profissionalização do Psicólogo juntamente com Madre Cristina Maria (Sedes) Fundador e Diretor da Revista de Psicologia Normal e Patológica - única existente no Brasil.

Depois de alguns anos revalidaram seu título de médico e assim este grande psicólogo foi trabalhar na Faculdade de Medicina de Santa Casa como Psico-Terapeuta onde ficou até sua morte. Ao grande profissional e querido amigo quero deixar aqui muita saudade.

Joel Martins

Educação e Constituinte

Dia 30/5, às 19.30 h. na sala 239 (2º and. Pr. Novo) debate sobre o tema acima. Luiz Eduardo Wanderley (reitor da PUC) fala das perspectivas e Jorge Nagle (reitor da UNESP) fará um histórico das Constituições e da Educação dentro delas. O patrocínio é da ANDE (Assoc. Nac. de Educação) e da PUC. Entrada franca.



Troféu dado ao pela APETESP

Chegados da Sexta

Trata-se de um clube formado na PUC há 3 meses. Finalidade: amizade, samba e muito riso. Primeiro mandamento: "quem mencionar a palavra PUC paga um pau de multa". O Pedrão do Almojarifado é o chefe do Depto. de Promoções e o Reinaldo da Gráfica é o presidente. Eles convidam para a festa de 30/maio no SESC Pompéia, com chorinho, samba e muito choppe. Interessados, apresentem-se!

Benvindos à Vida

- 4/13/3 - Andrea, filha de Sueli Marciale (com. fil.)
- 22/4 - Luísa, filha de Paulo de Tarso Soares (FEA)
- 27/4 - Renata, filha de Iria P. Tomasi Silva (CCMFT)
- 28/4 - Mariana, filha de Maria Beatriz (Biblioteca) e Sebastião (Consultoria Jurídica Ass. Trabalhistas)
- 4/5 - Maira, filha de Airton Leite (Direito)
- 8/5 - Camilla, filha de Clodomiro Prado (Oficinas)

Uniforme OK

(e o aumento? Nada?)

Como vocês podem ver pela foto acima, a Segurança da PUC passou a usar uniforme (que inclui quepe e cassetete). Segundo o Vice-Reitor Comunitário, prof. Chizzotti, a medida foi bem recebida, já que os seguranças se sentiam desprestigiados, identificados como a turma da limpeza mas tendo que ter alguma autoridade. O cassetete deu maior confiança, já que os seguranças eram continuamente desafiados pelos "estranhos elementos" que se insinuavam no campus, e que agora sumiram.

Bom, da parte dos seguranças, eles lembram à Reitoria a reivindicação, feita há 3 meses e ainda sem resposta, de equiparação ao menos ao salário dos ajudantes de oficina (leia matéria abaixo).



Segurança em Greve

Na manhã de 17/5, (fechamos esta edição) a PUC amanheceu sem seus seguranças. Segundo a AFAPUC eles estavam tentando falar com a Reitoria desde fevereiro. Eles reivindicam: 40 h. semanais, equiparação salarial, modificação da escala de plantões e reajustes das horas-extras em feriados e final da semana. Segundo a Bernadete, da AFAPUC, o problema vem rolando desde a Reitoria anterior. Semana passada, em reunião com a entidade, eles deram prazo até dia 16 para a Reitoria se pronunciar.

Segundo o prof. Allpio, ele teve reunião dia 15/março com os seguranças, ouviu as reivindicações e encaminhou algumas, como o uniforme. Dia 10 de maio chegou um ofício à Reitoria dirigido pela AFAPUC e em anexo uma carta datada de 11 de março que a Reitoria não recebera: "acontece que recebi esta carta às 20 h. do dia 16 e deixei para dar resposta no dia 17, mesmo porque a carta falava numa reunião da guarda neste dia. Fui pego de surpresa pela paralisação, mas vamos conversar para resolver este impasse", finaliza Allpio.

Em tempo: Seguranças retornaram ao trabalho, tendo conseguido Cr\$ 48.000,00 de aumento.

Projeto Pronto?

"A comunidade já trabalha intensamente na reconstrução de nosso teatro. Junto com esse empenho coletivo devemos discutir como será gerido o nosso TUCA e a quem ele deverá atender. Devemos formular uma política cultural para a PUCSP, que oriente as atividades do TUCA, resgatando seu projeto original de teatro da Universitário (sic) aberto às mais diferentes manifestações culturais e gerido democraticamente pela comunidade através de uma comissão paritária" (Documento "PUC em Movimento", programa de campanha do prof. Wanderley).

Prof. Chizzotti, Vice-Reitor Comunitário, informa que está quase pronto o "projeto técnico para reconstrução do TUCA, no qual pretendemos conservar suas características anteriores". Este projeto prevê maior uso para o balcão (com capacidade de 400 lugares) com seu fechamento e criação de 2 auditórios de cerca de 120 lugares, com cabine de projeção, palco, etc., já que segundo Chizzotti - "temos carência no campus de espaços para atividades múltiplas". O projeto prevê o menor custo possível e engenharia simples. Ainda em estudos a cobertura de todo o espaço da frente do TUCA com uma estrutura leve e estética, para uso integrado à função do teatro. Também se estuda o ajardinamento das áreas em torno do teatro e uma entrada para o Tuquinho diretamente pela rua Bartira.

Interrogado se este projeto debatido pela comunidade, (aliás, será debatido pela comunidade, aliás, expectativa também da Comissão de Reconstrução, conforme indicado na edição 95 deste jornal), Chizzotti informa que não prevê o debate já que "temos que avançar na recuperação e não podemos parar na discussão".

(Posição dos jornalistas do Porandubas: Concordamos com a Comissão de Reconstrução de que o debate DEVE ser feito, já que foi proposta da campanha eleitoral ampla discussão do USO do TUCA. Ora, o projeto apresentado PARECE bom, mas vai importar em profundas modificações do espaço (e consequentes alterações do uso). Além disso, a obra não vai tão avançada assim que não dê TEMPO para surgimento de boas idéias).

Estágios

(Escritório de Estágios - r. 328)

General Motors S.A.: vagas para Economia e Administração. Falar com Sônia - tel: 252 0467.

Caterpillar Brasil S.A.: vagas para Tesouraria e Contabilidade. Entrevistas à Av. Nações Unidas, nº 22.540 de 2ª a 5ª.

Warner Lambert: vagas para Administração. Falar com Cleusa pelo tel: 209.5333 ramal 176.

CAMARGO CORRÊA S.A.: Quatro vagas para Administração e Economia. Informações no Setor de Pessoal, à Rua Funchal, 160 - tel. 210 3322 ramal 370.

Teses

(sala 239)

20/05 - "Ruído como linguagem", de Wilton Azevedo, em Com. Simiótica. Orientou: Nécio Pignatari.

22/5 - 14h - "Sobre a gênese da gagueira", de Silvia Friedman, em Psic. Social. Orienta: Silvia Lane.

31/5 - 9h - "Pais trabalhando - filhos abandonados: estudos psico-social de uma situação familiar brasileira", de Romilda Cordoli, em Psic. Social Orienta: Irai Carone.

31/5 - 14h - "Compreensão de Mães das orientações ministradas em um programa de audiologia voltada para a educação de crianças deficientes auditivas", de Maria Cecília Bevilacqua, em Psic. Educação. Orienta: Joel Martins.

3/6 - 10 h. - "Consciência da formação profissional na universidade: estudos de caso da produção do profissional de nível superior", de Brígido Camargo, em Psico. Social. Orienta: Silvia Lane.

A Questão Econômica na Constituinte

Dias 28 a 31/5, 20h. haverá debate sobre a questão acima. Os nomes das mesas-redondas são: "Constituinte e Economia: o que pode mudar?", "Direitos Econômicos e Democratização da Informação Econômica", "Controles Democráticos da Política Econômica". Entre os palestrantes, Barelli, Singer, Chiarelli, Severo Gomes, Bresser, Belluzzo, Chico de Oliveira, Matarazzo Suplicy, Herbert Levy, Wanderley e vários outros. (O local exato, por não figurar no cartaz, deverá ser divulgado oportunamente. Seguramente é um dos auditórios do Prédio Novo).

Anúncios Populares

• **VIVÊNCIA CORPORAL INTEGRATIVA** - Utilizando técnicas de Massagem, Relaxamento e Movimentos. Atendimento: Individual e Grupos pequenos. Psicoterapeuta: Sandra Bomfim. Informações: tel. 212.0470.

• **MAQUILAGEM** - Produtos Natura. Interessados procurar Edvane pelo fone 263.3368.

• **VAGAS** para moças, aluga-se, em frente à PUC. Com telefone, roupa lavada e passada. Falar com Tânia: 872.2877.

• **DATILOGRAFIA**: preço IBM esfera (2 mil. espaço 1,5; 1.800, espaço 2); máquina manual, 1.500 por folha. Norma: 36.3791 ou 36.8998.

• **BABY SITTER** - Emeri e Lena (educadoras de 0 a 6 anos) oferecem-se para seus serviços à noite e fim-de-semana. Interessados ligar para 263.0211 r. 397.

• **EMPREGADA DOMÉSTICA** - Precisa-se com referências. Interessados ligar para Da Cristina horário comercial pelo tel.: 62-2377.

• **Massageador Eletrônico** - relax. informações com Alice pelo tel: 229.4382.

Meio Ambiente, Hoje

"A questão do meio-ambiente no atual contexto social, político e econômico" é o nome do simpósio a se realizar dias 30 e 31/5 na sala 333 (3º and. Pr. Novo). As sessões serão às 8.30 e às 19.30h. No temário: O papel do geógrafo; direito ambiental; desenvolvimento econômico; sociedades indígenas e meio ambiente; degradação ambiental, educação e saúde. Os palestrantes são especialistas na sua área. A taxa de inscrição é de 2.000 (para quem quiser certificado). A promoção é da Fac. Ci. Sociais, Depto. Geografia e o CACS.

discos

Feira Moderna

USADOS E NOVOS

Raros, fora de catálogo, nacionais e importados - MPB - jazz - Rock compra - venda e troca Aberto das 10 às 19 h - Sábado das 9 às 14 h.

Venha nos conhecer !!!

Rua Ministro Godoy, 1122 - Fone: 872-4761

AUTO ELÉTRICO E MECÂNICA SÃO JUDAS

Partes elétricas e mecânica em geral Socorro Mecânico Baterias Novas e reconhecidas Rua Franco da Rocha 622 (Esq.c/ Bartira) fone 262-9319 - Perdizes

Raffaello Bar e Restaurante

Venha conhecer os deliciosos sanduíches quentes e frios na lanchonete do térreo em lugar agradável e aconchegante e na parte superior Restaurante típico italiano com as verdadeiras massas e carnes italianas.

RUA JOÃO RAMALHO, 344 tel.: 62.1431



Clube e locadora de Video, Video cassette e video game Filmes e revelação KODAK Promoções especiais

Rua Ministro Godoy 1122 872-4761